

O Modo de Pensar do Geógrafo

A maioria dos especialistas está imersa na divisão do trabalho. No ato de fazer de cada um está implícito um pensar singular, referido ao objeto que, na particularidade, desenha um horizonte comum que, na universalidade, reflete o âmbito geral da mente ligada ao trabalho.

No nível acadêmico isto se dá de modo próprio à Universidade e aos Institutos que se dedicam ao desempenho da inteligência relativa ao fazer de cada um.

Por isso, na estrutura disciplinar, cada grupo acadêmico desenvolve um pensar específico.

Tento explicitar aqui o modo de pensar do geógrafo.

A DIMENSÃO

É curioso como são poucos os textos que tratam do modo como pensam os grupos acadêmicos disciplinares. Como pensa o sociólogo, o economista, o psicólogo, o antropólogo, o cientista político, o historiador, o físico, o químico, o biólogo, etc?

Qual a dimensão do pensamento de cada um deles?

Como pensa o geógrafo?

O propósito, neste caso, não é verificar, em cada texto, o que cada geógrafo faz. Também não se trata de explicitar as categorias de cada contexto.

O que se pretende é descobrir a forma e o conteúdo do pensar geográfico, entendidos como cognição do mundo, num sentido epistemológico.

Início, então, indagando a mim mesmo, o que é consciência espacial? Em seguida, o que é a razão geográfica?

Verifico, desde logo, que não posso tratar separadamente estas questões.

A GÊNESE

Se tomarmos como referência apenas o perceber, ocorre-nos imaginar que, por circunstâncias diversas e mesmo aleatórias, naturais e humanas, o geográfico pode surgir como determinação genética ou através do aprendizado, o que supõe tanto a atividade como trabalho.

No entanto, e mesmo como do suposto acima, o geográfico é também uma praxis.

Quero dizer que o geográfico está ligado ao nascer da consciência e com esta, da razão.

O meio é, nesse caso, uma determinação, antes do ser humano começar a transformá-lo.

A causalidade, na natureza e na sociedade, que se relaciona ao movimento implica a noção de sentido do mundo. Assim, antes do perceber, já vai se formando a consciência (o saber) da lógica do existente. Ora, esta pode por-se à consciência sem o por-se também a razão (o intelecto).

A CONSCIÊNCIA

Consideremos o caso do geográfico como aprendizado.

Inicialmente, não sei o que é Geografia.

No fim de um curso acadêmico desse assunto já sei, mas não consigo exprimi-lo. Formou-se, em mim, um tipo particular de consciência e de razão. Apreendi, inclusive, um método.

Obtive, então, um conhecimento ou seja, uma articulação de idéias em torno de um objeto e método.

Penso espacialmente.

Por isso, penso a dimensão e, com esta, a extensão, o tamanho etc.

Ao me defrontar com o mundo exterior à consciência interior interessa-me o espaço das coisas, das pessoas, das idéias.

Ao defrontar-me comigo mesmo encontro-me com a abstração, o vazio, o nada.

A RAZÃO

Neste ponto descubro que é através da razão (agora da lógica) que posso penetrar o mistério do geográfico, até então, obscuro para mim.

O raciocínio me dá condições para pensar (a consciência já está posta) as determinações do real e do imaginário.

Isto, ainda no caso do aprendizado, me permite refletir sobre o meu fazer.

Dai que não posso pensar geograficamente sem considerar, desde logo, a espacialidade.

Onde o sociólogo vê o social, onde o economista vê o econômico, onde o psicólogo vê o psicológico, onde o antropólogo vê o antropológico, onde o cientista político vê o fenômeno político, onde o

historiador vê o evento histórico, onde o físico vê o fenômeno físico, onde o químico vê o fenômeno químico, onde o biólogo vê o fenômeno vida, o geógrafo vê o geográfico.

Diga-se, vê, intuí, tem consciência e raciocina.

A CONSCIÊNCIA ESPACIAL E A RAZÃO GEOGRÁFICA

O conhecimento geográfico (consciência e razão) é um modo de pensar o mundo em termos de um sujeito especial (especialista) que, na divisão intelectual e manual do trabalho, distingue a espacialidade dos fenômenos sociológicos, econômicos, psicológicos, antropológicos, políticos, históricos, físicos, químicos, biológicos etc.

Mas, além disso, dirige sua atenção para esses fenômenos relacionando-os com o espaço terrestre, que é seu objeto empírico.

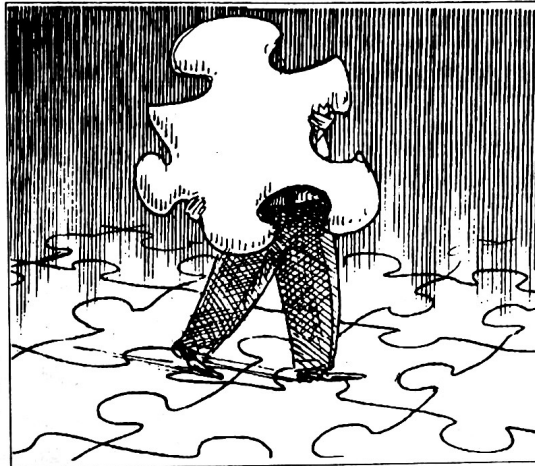
Ontologicamente, o espaço como ser orienta seu pensar disciplinar.

Dai, ser possível a elaboração de teorias espaciais que apreendem os lugares e as relações em movimento.

A consciência espacial vê o mundo, hoje, como um objeto (a Terra) na condição de uma parte habitada do universo e que se movimenta com ele, introduzindo assim no raciocínio o domínio das indeterminações.

A razão geográfica dá conta do sentido das espacialidades da Terra, como espaços naturais e humanizados.

A Geografia, como filosofia, ciência e técnica constitui-se, assim, num modo particular de pensar e abordar o mundo evidenciando-lhe as contradições no espaço e do espaço.



Armando Corrêa da Silva
Professor Titular do Depto. de Geografia da FFLCH - USP
Sócio da AGB-São Paulo